

Portal O Tempo – 05/2/2014

Apagão assusta o país após recorde no consumo de energia

<http://www.otempo.com.br/capa/economia/apag%C3%A3o-assusta-o-pa%C3%ADs-ap%C3%B3s-recorde-no-consumo-de-energia-1.784004>

Durante 56 minutos, na tarde desta terça, cerca de 230 mil consumidores da Cemig, inclusive da capital, ficaram sem energia elétrica. A falha, ocorrida entre 14h02 e 14h58, foi atribuída pela Cemig a um "distúrbio no Sistema Interligado Nacional". De acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), houve interrupção na transmissão de energia entre o Norte e o Sudestes, o que deixou mais de um milhão de pessoas sem energia em 11 Estados.

A falha foi identificada na ligação entre Colinas (TO) e Serra da Mesa (GO), interrompendo o fluxo de 5 mil MW. O secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, descartou que a falha que provocou falta de energia em parte das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, além do Tocantins, no Norte, esteja relacionada com o aumento do consumo de energia nas últimas semanas, provocado pelo calor.

Pouco depois da entrevista, na qual Zimmermann não soube informar o que provocou o problema, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) divulgou que o apagão iniciou-se após um curto-circuito numa linha de transmissão localizada em Tocantins. Cerca de 6 milhões de consumidores foram afetados.

Apesar das negativas do governo, as causas do problema podem estar relacionadas com o alto consumo de energia e com uma possível sobrecarga do sistema elétrico. O incidente ocorreu quase 24 horas depois de o ONS ter registrado recorde de demanda instantânea de energia, no Sistema Integrado Nacional, de 84.331 MW, às 15h32 de segunda-feira, e no subsistema Sudeste-Centro Oeste, de 50.854 MW, um minuto depois.

A causa dos picos de consumo, segundo o operador, são as elevadas temperaturas registradas em todo o país. "Não temos, no momento, problemas com reservatórios, mas o aumento do consumo pode sobrecarregar o sistema, que é obsoleto", diz o diretor-executivo da Safira Energia, Mikio Kawai. O aumento de consumo de energia obriga o governo a ativar usinas termelétricas, que tem um custo mais elevado e que vão ter impacto nos próximos ciclos de revisão tarifária.

Transtornos. Em Minas, além de Belo Horizonte, outros 62 municípios das regiões Metropolitana, Sul, Oeste, Leste e Triângulo foram afetadas pela interrupção. O presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim, afirmou que a afluência (quantidade de água que chega aos reservatórios das hidrelétricas) do mês de janeiro é o pior desde 1954 para as regiões Sudeste e Centro-Oeste, onde estão as usinas que geram 70% da energia do país. A situação preocupa para os meses de pouca chuva, como maio e junho.

Verão deve fazer conta de luz ficar mais cara

Rio de Janeiro. Não aparece na conta de luz, mas o preço da energia elétrica disparou. "Nós consumidores vamos consumindo mais energia, usando mais ar condicionado, sem nos precaver dessa realidade, que vai nos afetar em um futuro muito próximo", diz **Claudio Sales**, presidente **Acende Brasil**.

As distribuidoras que abastecem a sua casa contratam energia nos leilões do governo. No último ano, não conseguiram tudo que precisavam, e agora têm que recorrer ao mercado livre. O megawatt/hora, que custava menos de R\$ 250 no

início do ano, chegou a R\$ 822 na semana passada. Disso não pode passar, pois é o teto estipulado pelo governo. Segundo o especialista, até o consumo de geladeira aumenta, pois, com o calor, demora mais para refrigerar.

O estrago

As ações das energéticas caíram na Bovespa:

Cemig PN: -1,89%

Copel: -1,58%

Light: -1,34%

O problema:

Curto-circuito ocorrem em vários pontos de linhas de transmissão entre Colinas (TO) e Serra da Mesa (GO), inclusive em uma estrutura da Taesa, controlada pela Cemig

Estados afetados:

São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiânia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins. Totalizando 6 milhões de consumidores

Nível atual dos reservatórios (fim de janeiro):

Sudeste/Centro-Oeste (41%)

Sul (59%)

Nordeste (42%)